

Ensinar os ignorantes Perdoar as injúrias

A FÉ

Texto da diocese

<https://diocese-setubal.pt/2021/02/22/sao-jose-caminho-para-a-misericordia-3-ii-domingo-da-quaresma/>

A história da salvação realiza-se «na esperança para além do que se podia esperar» (Rm 4, 18), através das nossas fraquezas. Muitas vezes pensamos que Deus conta apenas com a nossa parte boa e vitoriosa, quando, na verdade, a maior parte dos seus desígnios se cumpre através e apesar da nossa fraqueza.

... O Maligno faz-nos olhar para a nossa fragilidade com um juízo negativo, ao passo que o Espírito trá-la à luz com ternura. A ternura é a melhor forma para tocar o que há de frágil em nós.

<https://www.youtube.com/watch?v=8rfQx2bJzyQ&t=60s>
<https://www.youtube.com/watch?v=tJgeryfMWlc>

A VIDA

A boa notícia (narração do facto)

'Rapper' condenado por injúrias à monarquia detido após barricar-se em universidade



Pablo Hasél tinha-se trancado no edifício da reitoria da Universidade de Lérida na segunda-feira "para dificultar o mais possível a vida à polícia" antes da sua prisão iminente, com o objetivo de tornar público o que considera ser um "ataque muito grave" contra a liberdade de expressão.

Dezenas de agentes da polícia regional catalã entraram esta manhã na reitoria da Universidade de Lérida para prender o rapper Pablo Hasél, condenado a nove meses de prisão por glorificação do terrorismo e injúrias à monarquia.

De acordo com a agência de notícias espanhola Efe, um forte dispositivo policial, formado por dezenas de agentes dos Mossos d'Esquadra e duas dezenas de carlinhas da Brigada Móvel, esteve destacado desde as 06:30 nas proximidades da universidade para proceder à prisão de Hasél, cujo prazo para se entregar voluntariamente para cumprir a pena terminou na sexta-feira.

Hasél trancou-se no edifício da reitoria da Universidade de Lérida na segunda-feira "para dificultar o mais possível a vida à polícia" antes da sua prisão iminente, com o objetivo de tornar público o que considera ser um "ataque muito grave" contra a liberdade de expressão.

Apesar disso, a polícia conseguiu contornar facilmente as barricadas colocadas nas entradas do edifício por 50 ativistas que apoiaram Hasél.

Os ativistas refugiaram-se no terceiro andar do edifício, enquanto atiravam objetos aos agentes, mas foram finalmente encurralados pela polícia, que procedeu à sua identificação.

No interior do edifício havia também muitos jornalistas e fotógrafos que passaram a noite com os ativistas e com o rapper.

Na segunda-feira, a Audiência Nacional voltou a rejeitar a suspensão da execução da pena de prisão do cantor, lembrando que em 2017 foi condenado por um crime de resistência ou desobediência à autoridade, e em 2018 por transgressão.

"Com este registo criminal seria absolutamente discriminatório em relação a outros criminosos, e também uma grave exceção individual na aplicação da lei, totalmente injustificada, a suspensão da execução da pena a este condenado", argumentou.

A Audiência Nacional acrescentou que "campanhas" a seu favor "não podem determinar a inaplicabilidade da lei atual, mas [apenas] a sua eventual modificação pelo Parlamento".

A 8 de fevereiro, mais de 200 personalidades, incluindo o realizador Pedro Almodóvar e o ator Javier Bardem, assinaram um manifesto pedindo a libertação do rapper e a alteração da lei, divulgado no jornal El País.

"A perseguição a rappers, autores de tweets, jornalistas, bem como de outros representantes da cultura e da arte, por tentarem exercer o seu direito à liberdade de expressão, converteu-se numa constante", escreveram.

"O Estado espanhol passou a encabeçar a lista de países que mais represálias lançou contra artistas pelo conteúdo das suas canções. Agora, com a detenção de Pablo Hasél, o Estado espanhol está a equiparar-se a países como a Turquia ou Marrocos", criticaram.

Os factos pelos quais o rapper foi condenado remontam a 2014 e 2016, quando publicou uma canção no YouTube e dezenas de mensagens no Twitter, acusando as forças da ordem espanholas de tortura e homicídios.

Numa das mensagens, escreveu, ao lado de uma fotografia de Victoria Gómez, membro dos Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro (GRAPO), uma organização considerada terrorista: "As manifestações são necessárias, mas não suficientes, apoiemos aqueles que foram mais longe".

O cantor também acusou o rei emérito Juan Carlos e o filho, Felipe VI, de vários crimes, incluindo homicídio e desvio de fundos.

O caso motivou manifestações a favor do rapper e provocou incómodo no Governo, de maioria socialista.

Na segunda-feira, o executivo espanhol prometeu "uma reforma" legislativa para que os "excessos verbais cometidos no âmbito de manifestações artísticas, culturais ou intelectuais" não sejam punidos criminalmente.

Professor de São José vai à África e dá aula como voluntário para crianças

Docente passou um mês em Moçambique dando reforço e capacitação. Iniciativa foi inspirada no programa Médicos Sem Fronteiras.

26/08/2014 07h05 - Atualizado em 26/08/2014 11h35

Por Daniel Corrã
Do G1 Vale do Paraíba e Região

